

Roteiro de Aplicação – PALAVRA-PROCESSO-PESSOA

O Guia do Presbitério é um material importante para a formação de lideranças comunitárias em nossas comunidades.

Para que se possa aproveitar ao máximo o material, queremos propor uma metodologia com base na PALAVRA-PROCESSO-PESSOA.

A **Palavra** de Deus precisa tomar lugar no coração de quem é chamado e chamada para servir na comunidade como liderança. Dessa forma, um novo **processo** de pertencimento inicia, afirmando a sua filiação a um Deus que salva e capacita em Jesus Cristo. Servir como uma nova **pessoa**, alcançada pelo amor que impulsiona ao testemunho e serviço a Deus.

Metodologia

Para o estudo da unidade, é importante que se tenha claro:

- 1 – Objetivo geral da unidade.
- 2 – Objetivos específicos da unidade.

Para a pessoa que vai mediar o encontro, que pode ser uma ministra ou um ministro, é preciso que a unidade esteja bem estudada. Grifar frases do texto ajuda a conduzir a reflexão e não deixar que o que é de fato importante fique de fora.

É importante criar um ambiente celebrativo. Preparar uma acolhida para que todas as pessoas se sintam bem no ambiente é fundamental.

Ao longo do encontro, é importante recolher dúvidas e motivações, para que elas possam ser refletidas e resolvidas imediatamente, no grupo.

UNIDADE 7 – CONTRIBUIÇÃO E ORÇAMENTO

Roteiro para encontro

Observação inicial: Para um bom aproveitamento, a presente unidade deveria ser abordada em duas partes: – uma tratando das questões relativas à *Contribuição* (p.74-79) e outra de ordem mais prática sobre *Orçamento e Prestação de Contas* (p.79-83), incluindo modelos de documentos da Unidade 14.

1. Saudação

Iniciar com palavra de acolhida/saudação, indicando que o assunto que será estudado neste encontro tem tudo a ver com a fé.

2. Canto: Sim, vale a pena viver (Livro de Canto da IECLB, Nº 559)

3. Oração – pedindo que Deus ajude no entendimento do assunto.

4. Estudo do tema: Apresentação em PowerPoint (Slides)

Slide 1: Título



Ler os objetivos da unidade.

Slide 2: Por dinheiro ou por gratidão?



Dinâmica: Ler ou contar a história da página 74: "Certa irmã [diaconisa]..."

– Pedir às pessoas participantes para expressarem a sua opinião sobre a forma de pensar da atriz e da irmã. A intenção aqui será ouvir de forma breve opiniões sobre a história, sem maiores discussões.

Slide 3: Problema ou experiência gratificante



Texto no Guia: p. 74

Todos sabem e os presbíteros e as presbíteras o sabem melhor ainda que a provisão de recursos financeiros e o zelo pelo patrimônio fazem parte do dia a dia de uma comunidade. Aliás, esse é um assunto que faz parte da vida de todos e todas nós. Há, contudo, diferentes formas de lidar com a questão. Tratar de recursos na comunidade pode ser um problema permanente ou uma experiência gratificante. Assim como tantos outros assuntos da nossa vida, também esse depende dos princípios que temos. O fato narrado acima sobre o cuidado às pessoas leprosas exemplifica muito bem dois modos distintos de perceber a vida: os dons e o dinheiro.

Slide 4: Passado e presente



Texto no Guia: p. 74s

Um olhar para a IECLB – passado e presente

Temos muitas razões para agradecer a Deus pela história da IECLB, desde a chegada das primeiras pessoas evangélicas luteranas em 1824. Essa gratidão também diz respeito ao empenho, à generosidade, à solidariedade e ao compromisso de irmãos e irmãs que, no passado, zelaram pela formação e manutenção de comunidades. Por um lado, muitos recursos para fins missionários e diaconais, para o desenvolvimento de atividades pastorais e para construções de templos e casas pastorais vieram do exterior. Por outro lado, também as comunidades locais procuraram, a partir das condições materiais existentes e da sua compreensão de fé, fazer a sua parte.

Slide 5: A boa herança

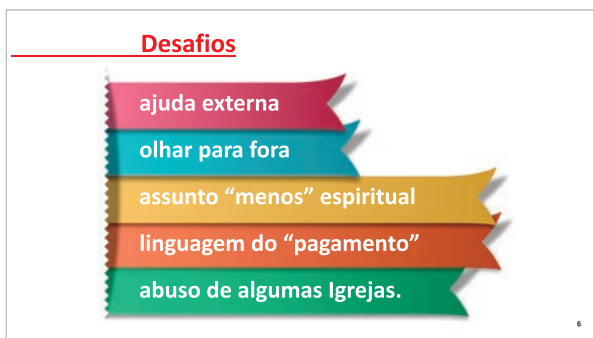


Texto no Guia: p. 74s

Obs.: É importante destacar o aspecto positivo da caminhada que temos feito como Igreja em termos de contribuição.

Nesse sentido, recebemos uma bela herança, especialmente no que diz respeito à honestidade, ao cuidado e à busca por transparência no trato dos recursos e dos bens comunitários. Sem ignorar deslizes que aconteceram em um ou outro momento, essa é uma herança com claro embasamento evangélico, a ser preservado no presente e no futuro.

Slide 6: Desafios



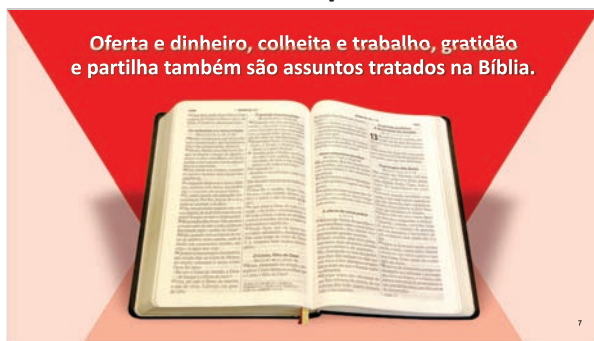
Texto no Guia: p. 75

Os acertos do passado também motivam a reconhecer lacunas e dificuldades que a presente geração tem o desafio de superar. Entre as lacunas, cabe mencionar:

- ⬇ a) O desenvolvimento de uma cultura que ainda espera ajuda externa, mesmo quando tem condições internas para fazer frente às suas necessidades;
- ⬇ b) O demasiado apego às necessidades locais, mesmo quando há possibilidade de voltar a atenção para desafios missionários e diaconais em outras regiões e países;
- ⬇ c) A visão de que o assunto recursos, dinheiro e patrimônio não é tão espiritual quanto outros, como oração, leitura da Bíblia, amor às pessoas próximas etc.;
- ⬇ d) As muitas situações em que, quando se trata de contribuir e ofertar, a linguagem do “pagamento” e da “obrigação” ainda se sobrepõe ao princípio da gratidão;
- ⬇ e) Os abusos de outras igrejas nessa área, por vezes, nos deixam acuados e acuadas, constrangidos e constrangidas, por medo de que sejamos comparados com elas.

Esse breve olhar para a história e para o presente da IECLB, numa perspectiva de gratidão e humildade, desafia a colocar também esse assunto à luz da Bíblia. Assim como aspectos bonitos da nossa herança nessa área tiveram na palavra de Deus sua inspiração, assim também hoje podemos recuperar e incorporar em nossa prática comunitária algumas “pérolas” que se perderam no caminho.

Slide 7: Um olhar para a Bíblia



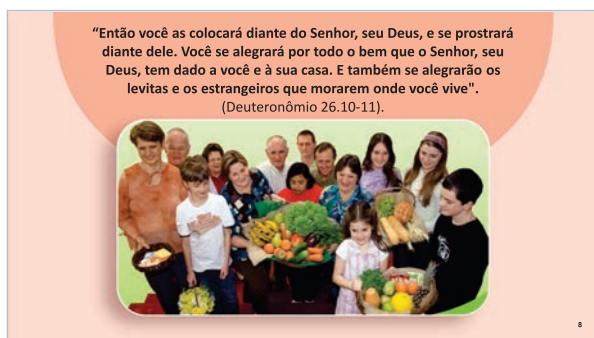
Texto no Guia: p. 75s

Um olhar para a Bíblia

Como dito acima, o assunto recursos, dinheiro e bens faz parte da nossa vida. Equivocamo-nos quando entendemos que a Bíblia trata apenas de assuntos celestiais. A esperança que temos em Deus por um futuro de plena comunhão com ele começa a se concretizar já no presente. Nesse sentido, tudo o que diz respeito à vida das pessoas no cotidiano está presente na palavra de Deus. Assuntos como convívio familiar e comunitário, oração e adoração, fé e amor são abordados com a mesma naturalidade e intensidade como ofertas e dinheiro, colheitas e trabalho, gratidão e partilha. Um assunto é tão espiritual quanto o outro.

Já no início da Bíblia encontram-se referências sobre ofertas de gratidão e dízimo. Gênesis 4.3-5 fala sobre a oferta de Caim e Abel. Ambos ofereceram sacrifícios para agradecer a Deus. Da mesma forma, lê-se que Abraão ofertou o dízimo, ou seja, dez por cento de tudo: *"De tudo lhe deu Abrão o dízimo"* (Gênesis 14.20). O dízimo era prática comum no povo de Israel. Fazia parte dos mandamentos que o povo recebeu de Moisés: *"Certamente vocês devem dar o dízimo de todo o fruto das suas sementes, que ano após ano se recolher do campo"* (Deuteronômio 14.22).

Slide 8: Gratidão pela colheita



Texto no Guia: p. 76

Observação: Ler o texto de Deuteronômio 26.1-11

Comentar que o texto reflete uma sociedade agrícola.

Pode-se refletir sobre a questão: quais seriam os frutos de nossa colheita hoje?

O texto de Deuteronômio 26.1-11 termina com uma profunda expressão de gratidão a Deus pela colheita: *"Então você as colocará diante do Senhor, seu Deus, e se prostrará diante dele. Você se alegrará por todo o bem que o Senhor, seu Deus, tem dado a você e à sua casa. E também se alegrarão os levitas e os estrangeiros que morarem onde você vive"* (10-11).

Slide 9: Finalidades do dízimo



Texto no Guia: p. 76

No Antigo Testamento, o dízimo era usado para três finalidades:

- ⤵ a) festejar e celebrar as dádivas recebidas de Deus;
- ⤵ b) sustentar os levitas, que eram pessoas encarregadas de organizar o serviço no templo;
- ⤵ c) garantir a sobrevivência das pessoas empobrecidas (pessoas órfãs, viúvas e pessoas estrangeiras).

Slide 10: Oferta e comunhão

Oferta e comunhão

“Portanto, se você estiver trazendo a sua oferta ao altar e lá se lembrar que o seu irmão tem alguma coisa contra você, deixe diante do altar a sua oferta e vá primeiro reconciliar-se com o seu irmão; e então volte e faça a sua oferta”.

(Mateus 5.23-24).



Texto no Guia: p. 76

Também no Novo Testamento, encontramos muitas passagens que falam da oferta e da contribuição. No Evangelho de Mateus, Jesus afirma que a oferta precisa ser feita de coração limpo. Se há algum desajuste com alguém, é necessário corrigir, porque a oferta não pode ser separada da vida em comunhão: *"Portanto, se você estiver trazendo a sua oferta ao altar e lá se lembrar que o seu irmão tem alguma coisa contra você, deixe diante do altar a sua oferta e vá primeiro reconciliar-se com o seu irmão; e então volte e faça a sua oferta"* (Mateus 5.23-24).

Slide 11: Exemplos do Novo Testamento

Exemplos do Novo Testamento



Texto no Guia: p. 76s

Deve ser considerada também a história da viúva pobre (Marcos 12.41-44 e Lucas 21.1-4). Ali, vemos que Jesus valorizou o ato de ofertar, não o valor ofertado. A atitude precisa ser consciente, a oferta deve ser valorizada. Não se pode ofertar simplesmente porque é um costume ou um regulamento. Deve haver disposição do coração para o sacrifício. Jesus reafirmou o que o Salmo 24 ensina: *"Ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam"* (Salmos 24.1). Se tudo pertence a Deus, tanto a vida humana como os bens estão incluídos. Deus deseja doação pessoal e integral.

As primeiras comunidades cristãs abandonaram a prática da contribuição compulsória do dízimo. Adotaram a contribuição livre e espontânea. Cada pessoa dava o valor que queria, seguindo a recomendação apostólica: *"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração"* (2 Coríntios 9.7). Um coração grato não se prende nem se limita a taxas e índices pré-fixados. Ele contribui de acordo com as necessidades que surgem na comunidade e na Igreja e de acordo com os desafios que o Senhor lhe coloca.

Slide 12: Pagamento x Contribuição



Texto no Guia: p. 77


A história de nossas comunidades e paróquias foi marcada pela contribuição compulsória, uma herança do imposto eclesial existente na Alemanha. Assim, o valor da contribuição anual, mais tarde mensal, era estipulado pelo presbitério ou mais frequentemente pela assembleia. Obtinha-se – ou ainda se obtém nos dias atuais em muitos lugares – o valor da contribuição dividindo o valor orçado pelo número de pessoas membros inscritas. Esse valor passava a ser a contribuição, o que não deixa de ser uma forma de imposto. Talvez essa forma de prover a

comunidade com recursos tenha feito com que muitas pessoas entendam a contribuição como pagamento por serviços religiosos prestados. Mas é necessário mudar esta compreensão: o contribuir não pode ser visto como pagamento, mas como contribuição.

Slide 13: Orientações bíblicas

Orientações bíblicas

- Oferta de gratidão
- Oferta espontânea
- Oferta generosa
- Oferta dada com alegria
- Oferta regular
- Oferta recebida com transparência e honestidade



13

Texto no Guia: p. 77s

A partir das diversas recomendações da Bíblia, podemos verificar algumas orientações que têm validade para nossas comunidades e paróquias a respeito da contribuição como oferta:

- ⤵ **a) Oferta de gratidão:** A gratidão é o motivo básico da contribuição. Não se contribui porque é regra ou para ter direitos na Igreja, mas porque se quer agradecer a Deus pelo que dele se tem recebido. A oferta brota do reconhecimento de que Deus abençoa.
- ⤵ **b) Oferta espontânea:** Não deve ser como num clube, que determina o valor a ser pago pelas pessoas sócias, ou no governo municipal, estadual e federal, que obriga o pagamento de impostos. Tal como a oferta da viúva pobre, que Jesus valorizou, a pequena contribuição daquela pessoa que tem poucas posses tem o mesmo valor que a grande oferta.
- ⤵ **c) Oferta generosa:** Um critério do Novo Testamento é que a contribuição é “*expressão de generosidade e não de avareza*” (2 Coríntios 9.5). Aquilo que a Igreja necessita e aquilo que a pessoa membro pode doar são os critérios da generosidade.
- ⤵ **d) Oferta dada com alegria:** É a oferta que o apóstolo Paulo descreve na Segunda Epístola aos Coríntios: “*Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria*” (2 Coríntios 9.7).
- ⤵ **e) Oferta regular:** “*Quanto à coleta aos santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme sua prosperidade, e vá juntando, para que não seja necessário fazer coletas quando eu for*” (1 Coríntios 16.1-2). Esse versículo contém quatro recomendações importantes:
- doação regular (no primeiro dia da semana);
 - doação individual (cada um e cada uma de vós);
 - doação sistemática (ponha de parte, em casa);
 - doação proporcional (conforme sua prosperidade).
- ⤵ **f) Oferta recebida com transparência e honestidade:** Essa é a grande responsabilidade da comunidade, da paróquia, do sínodo e da Igreja como um todo quando recebe a contribuição ou a oferta. O próprio apóstolo Paulo destacou: “*pois cuidamos para fazer o que é correto, não só diante do Senhor, mas também diante das pessoas*” (2 Coríntios 8.21).


Slide 14: Fé, gratidão, compromisso

Fé, gratidão, compromisso

O Evangelho é acolhido por **fé**

A justificação concedida produz **gratidão**

A gratidão resulta em **compromisso**



IECLB

14

Texto no Guia: p. 78s

Fé, Gratidão e Compromisso

Temos motivos para nos alegrar na IECLB, porque, nos últimos anos, há uma crescente conscientização acerca do assunto contribuição. O aprofundamento bíblico passou a destacar três aspectos fundamentais e interligados entre si: fé, gratidão e compromisso. A prática desses três princípios resume o ensinamento bíblico e faz a diferença. O seu ponto de partida é o *Evangelho*.

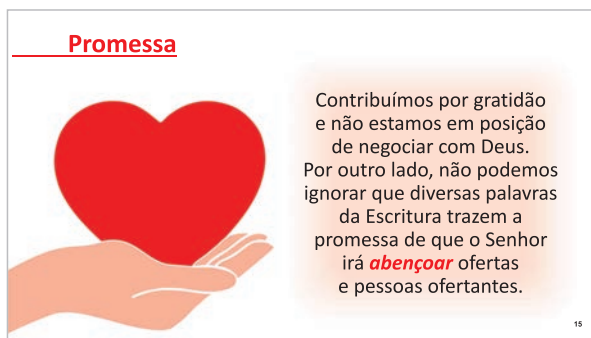
⤵ Uma das palavras centrais da Escritura Sagrada nós encontramos em Romanos 1.16-17: "*O Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no Evangelho, de fé em fé, como está escrito: o justo viverá por fé*".

Acolhido com fé, o Evangelho é poder, é força que transforma profundamente pessoas, famílias e realidades. Essa foi a palavra-chave na vida de Lutero e na Reforma luterana, da qual somos herdeiras e herdeiros: o Evangelho que é acolhido pela **fé**.

⤵ Quando aceitamos pela fé esse Evangelho que nos salva e santifica, somos totalmente tomados e tomadas por ele, pois ele age até nas profundezas mais íntimas de nosso ser, de acordo com a palavra de Hebreus 4.12: "*Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração*". Que grande privilégio quando podemos experimentar pela fé esse poder salvador e restaurador do Evangelho. E quando o experimentamos, somos, por assim dizer, encharcados e encharcadas por um profundo sentimento de **gratidão**.

⤵ O Evangelho acolhido pela fé toma de tal modo a vida de uma pessoa, até ela transbordar em sentimentos e atitudes de gratidão. Por isso a gratidão, ao lado do amor e da obediência, passa a ser uma das marcas da pessoa que segue Jesus. A pessoa transborda em gratidão por tudo aquilo que o Senhor deu e fez por ela. Vale sublinhar que gratidão é mais do que um sentimento interior. Gratidão é um sentimento, sim. Ela se expressa em palavras, mas vai além, muito além das palavras. A gratidão dos filhos e das filhas de Deus é gratidão que compromete, que resulta em **compromisso**.

Slide 15: Promessa



Promessa

Contribuímos por gratidão e não estamos em posição de negociar com Deus. Por outro lado, não podemos ignorar que diversas palavras da Escritura trazem a promessa de que o Senhor irá **abençoar** ofertas e pessoas ofertantes.

15

Texto no Guia: p. 79

Dinâmica: Ler a afirmação do slide e abrir para o diálogo com o grupo.

É claro que, quando em gratidão servimos a Deus com nossos bens e com nosso dinheiro, não o fazemos movidos por uma interesseira teologia da prosperidade, como se estivéssemos em uma negociata com Deus. **Não estamos em posição de negociar nada com Deus. Nós contribuimos a partir de um compromisso de gratidão com o Senhor.** Por outro lado, não podemos ignorar que diversas palavras da Escritura que nos animam a um contribuir generoso trazem consigo a promessa de que o Senhor irá abençoar ofertas e pessoas ofertantes. Por isso, quando contribuimos, nós o fazemos com a certeza de que o Senhor não nos dará tudo o que desejamos, mas certamente tudo que necessitamos. Nós não contribuimos com o intento de conseguir lucro fácil e garantido, como se fôssemos investidores e investidoras em uma bolsa de valores evangélica. Mas contribuimos generosamente, certos e certas de que o Senhor não nos desampará.

Slide 16: Modelo de contribuição



Texto no Guia: p. 79

É preciso estar bem claro que as pessoas membros contribuirão à medida que as lideranças forem exemplos de fé e de integridade, coerentes com os ensinamentos de Cristo. Em 1 Pedro 5.3, os presbíteros são mencionados como modelos para o rebanho de Deus. Certamente aí se inclui a categoria de *modelos na contribuição*, como compromisso de gratidão a partir da fé. Essas pessoas têm o privilégio de “abrir a picada”, de dar o primeiro passo no sentido de se criar uma nova mentalidade também em relação a esse assunto em nossas comunidades.

Orçamento e Prestação de Contas

Slide 17: Orçamento e prestação de contas



Caso esta parte seja abordada em um encontro específico, então caberá também uma saudação inicial, um hino e uma oração.

Dinâmica: distribuir tarjas de papel ou cartolina para cada participante, pedindo que escreva com pincel atômico **uma** palavra que considera fundamental quando se fala de orçamento e prestação de contas na comunidade, na paróquia, no sínodo, enfim, na IECLB. Em seguida, recolhe-se as tarjas, faz-se a leitura e cola-se as mesmas em lugar visível. A ideia não é discutir o que foi escrito, mas estimular o grupo a relacionar estas palavras com o estudo do Guia para o Presbitério. O coordenador ou a coordenadora também poderá fazer estas conexões.

Slide 18: Cuidar bem dos bens da Igreja



Texto no Guia: p. 79

Assunto muito importante na administração da Igreja – tanto em nível nacional de IECLB, como de sínodo, paróquia e comunidade – é a responsabilidade financeira. Desde os tempos antigos, nas primeiras comunidades, percebe-se o cuidado em gerir os recursos. Cuidar bem dos bens da Igreja faz parte do testemunho de fé.

Encerramento dessa parte da Unidade 7:

Canto: Obrigado, Pai Celeste (Livro de Canto da IECLB, nº 447)

1. Acolhida:**2. Hino:** Salmo 27 (Livro de Canto da IECLB, nº 95)**História das mãos esculpidas**

No século XV, em uma pequena aldeia perto de Nüremberg, na Alemanha, vivia uma família com vários filhos. Para pôr pão na mesa para todos, o pai trabalhava cerca de 18 horas diárias nas minas de carvão e em qualquer outra coisa que se apresentasse.

Dois de seus filhos tinham um sonho: queriam dedicar-se à pintura, mas sabiam que seu pai jamais poderia enviá-los juntos para estudar na Academia. Depois de muitas noites de conversas e troca de ideias, os dois irmãos chegaram a um acordo: lançariam uma moeda para tirar a sorte e o perdedor trabalharia nas minas para pagar os estudos ao que ganhasse. Ao terminar seus estudos, o ganhador pagaria, então, com a venda de suas obras, os estudos ao que ficara em casa.

Assim, os dois irmãos poderiam ser artistas. Lançaram a moeda num domingo ao sair da igreja. Um deles, chamado Albrecht, ganhou, e foi estudar pintura em Nüremberg. Então o outro irmão, Albert, começou o perigoso trabalho nas minas, onde permaneceria pelos próximos quatro anos para pagar os estudos de seu irmão, que desde o primeiro momento tornou-se um sucesso na academia.

As gravuras de Albrecht, seus entalhes e seus óleos chegaram a ser muito melhores do que os de muitos de seus professores. Quando se formou, já havia começado a ganhar consideráveis somas com a venda de sua arte.

Quando o jovem artista regressou à sua aldeia, a família Dürer se reuniu para uma ceia festiva em sua homenagem. Ao finalizar a memorável festa, Albrecht se pôs de pé em seu lugar de honra à mesa e propôs um brinde ao seu irmão querido, que tanto havia se sacrificado, trabalhando nas minas para que o seu sonho de estudar se tornasse uma realidade.

E disse: “agora, meu irmão, chegou a tua vez. Agora podes ir a Nüremberg e perseguir teus sonhos, que eu me encarregarei de todos os teus gastos. Todos os olhos se voltaram, cheios de expectativa, para o lugar da mesa que ocupava seu irmão. Mas este, com o rosto molhado de lágrimas, se pôs de pé e disse suavemente: Não, irmão, não posso ir a Nüremberg. É muito tarde para mim. Estes quatro anos de trabalho nas minas destruíram minhas mãos. Cada osso de meus dedos se quebrou pelo menos uma vez e a artrite em minha mão direita tem avançado tanto que me custou trabalho levantar o copo para o teu brinde.

Não poderei trabalhar com delicadas linhas, com o compasso ou com o pergaminho, e não poderei manejar a pena nem o pincel. Não, irmão, para mim já é tarde. Mas estou feliz que minhas mãos disformes tenham servido para que as tuas agora tenham cumprido teu sonho.”

Mais de 450 anos se passaram desde esse dia. Hoje, as gravuras, óleos, aquarelas, entalhes e demais obras de Albrecht Dürer podem ser vistos em museus ao redor de todo o mundo.

Para render homenagem ao sacrifício de seu irmão, Albrecht Dürer desenhou suas mãos maltratadas, com as palmas unidas e os dedos apontando ao céu. Chamou a esta poderosa obra simplesmente Mãos, mas o mundo inteiro abriu de imediato seu coração à sua obra de arte e mudou o nome da obra para Mãos que oram.



Fonte: <https://www.luteranos.com.br/textos/maos-que-aquecem-o-coracao>

Slide 19: Recursos na comunidade cristã

Texto no Guia: p. 79

Os recursos que o presbitério administra não lhe pertencem. São da comunidade eclesial. Com eles, a comunidade dos primeiros tempos investia

- na manutenção da própria comunidade,
- na ajuda aos pobres,
- no trabalho missionário,
- no auxílio à Igreja toda.

Essas quatro finalidades continuam sendo o parâmetro até os dias de hoje. Podem nortear a atuação do presbitério quando se trata de recursos e patrimônio.

Slide 20: Orçamento e prestação de contas

O Presbitério eleito pela Assembleia Geral da Comunidade “tem a responsabilidade de dirigir a Comunidade, responde pela execução das resoluções da mesma e assegura a continuidade do trabalho eclesial em todos os seus setores”
(Reg. Interno da IECLB, Artigo 7)

Nesta sua responsabilidade de dirigir a comunidade cabe ao presbitério a tarefa de animar as pessoas membros inclusive a “contribuir financeiramente para a manutenção da Comunidade e dos demais órgãos e instâncias do Sínodo e da IECLB”
(Reg. Interno, Artigo 16-VI)

Responsabilidades do Presbitério

20

Texto no Guia: p. 80

Como pessoas cristãs, damos testemunho a partir de nossas ações. Um testemunho é reconhecer que todas as coisas pertencem a Deus. Tudo que está sob a nossa responsabilidade, como a casa em que moramos, o emprego e o trabalho, a empresa, a lavoura, os bens materiais, os bens públicos, os bens de terceiros, tudo pertence a Deus. De tudo isso, somos chamados a prestar contas. Não é diferente na aplicação dos recursos de uma comunidade e paróquia, de um sínodo e da Igreja toda.

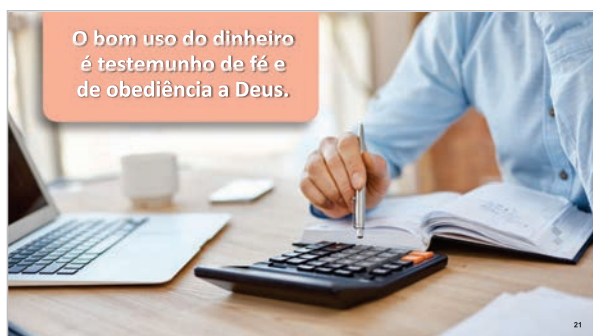
O Regimento Interno da IECLB estabelece, no Artigo 7º, que o presbitério eleito pela assembleia geral da comunidade “tem a responsabilidade de dirigir a Comunidade, responde pela execução das resoluções da mesma e assegura a continuidade do trabalho eclesial em todos os seus setores”. Nessa sua responsabilidade de dirigir a comunidade, cabe ao presbitério a tarefa de animar as pessoas membros, inclusive, a “contribuir financeiramente para a manutenção da Comunidade e dos demais órgãos e instâncias do Sínodo e da IECLB” (Reg. Interno Art. 16-VI).

Isso quer dizer que o presbitério tem o dever de empenhar-se para que as pessoas membros da comunidade contribuam financeiramente para que sejam mantidas a comunidade e a paróquia, o sínodo e a IECLB como um todo. Concretamente isso significa que o presbitério tem a tarefa de zelar para que as ofertas e coletas sejam encaminhadas ao sínodo bem como o percentual estabelecido de toda a arrecadação da comunidade. Cabe ao Conselho Fiscal acompanhar de perto a execução do orçamento e em especial a pontualidade das remessas devidas ao sínodo.

Orçamento

Slide 21: Bom uso do dinheiro

O bom uso do dinheiro é testemunho de fé e de obediência a Deus.



21

Texto no Guia: p. 80

Olhando para o testemunho do Antigo Testamento, percebemos que nada existe e nada Deus faz sem ter antes planejado. Planejamento faz parte também da vida pessoal e da vida de uma comunidade. O bom planejamento requer a elaboração e execução de um bom orçamento. A administração financeira precisa ser levada muito a sério. O bom uso do dinheiro é também um bom testemunho de fé e da obediência aos princípios de Deus.

Slide 22: Bom uso do dinheiro



Texto no Guia: p. 80

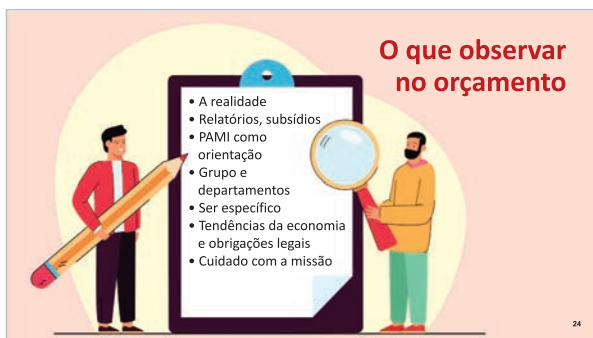
Orçamento é o plano financeiro estratégico de uma administração para determinado exercício. Através dele, quantificamos em valores monetários a previsão de entrada de recursos proveniente das diversas fontes, como também o destino dos recursos. Podem ser divididos em despesas, investimentos ou reservas para aplicação futura. Um bom planejamento precisa incluir o orçamento, a parte financeira. Isso implica não apenas falar sobre o dinheiro, mas é preciso conhecê-lo e ter sobre ele domínio (1 Timóteo 6.10).

Slide 23: Orçamento é realizado em conjunto



Para refletir: Todo o processo de elaboração de um orçamento dificilmente poderá ser feito por um grande grupo. Mas é importante sublinhar a dimensão coletiva (por exemplo: ouvir a orientadora do Culto Infantil para ver se as necessidades deste trabalho estão contempladas).

Slide 24: O que observar no orçamento



Texto no Guia: p. 81

Passos para elaboração do orçamento:

1. Conhecer muito bem a realidade da paróquia/comunidade, tanto na parte visível que pode ser quantificada, bem como sua “cultura” como organização.
2. Juntar relatórios de períodos atuais e anteriores dos ministros ou ministras, balanço contábil e financeiro, como também atas de assembleias para conhecer as necessidades, objetivos e metas para o futuro.
3. Utilizar o Planejamento Estratégico e o Plano de Ação Missionária (PAMI) como fonte de orientação para saber as prioridades estabelecidas em termos de investimentos.

- 4. Motivar grupos e departamentos a fazerem o próprio orçamento para incorporar no orçamento geral da comunidade.
- 5. Elaborar um quadro analítico de todos os itens que compõem as receitas e despesas, evitando termos genéricos como “diversos”, “outros” ou “despesas gerais”.
- 6. Obter informações sobre tendências de economia, obrigações tributárias e trabalhistas.
- 7. Cuidar para que cortes orçamentários não comprometam nossa missão, devemos racionalizar, mas não haverá retorno sem investimento.

Na Unidade 14 encontram-se modelos de orçamento, pensados especialmente para a apresentação à comunidade.

Slide 25: Transparência



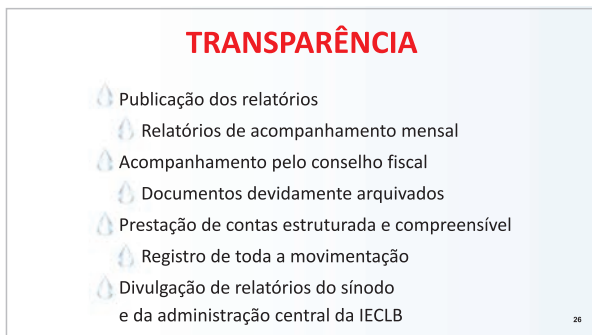
Texto no Guia: p. 81

Ser transparente é deixar-se conhecer. Pode-se perguntar ao grupo o que isto tem a ver com a gestão dos recursos na igreja. Não esquecer de dar uma olhada nas tarjas para ver se a palavra “transparência” está lá. Relacionar transparência com credibilidade e confiança.

Prestação de contas e transparência

Uma pessoa transparente é aquela que se deixa conhecer, que é franca e sincera. Todos os nossos atos de gestão devem espelhar essas palavras. Quanto mais informações de forma clara, simples e acessível oferecermos, tanto mais credibilidade teremos diante das pessoas que nos confiaram a tarefa de zelar pela administração da comunidade ou paróquia. Omitir informações, registros de valores são atitudes típicas de falta de transparência e corroem a credibilidade de qualquer administração. Como exemplo de transparência, sugerimos as seguintes práticas:

Slide 26: Transparência



Texto no Guia: p. 81s

- Publicar relatórios financeiros em todos os meios de comunicação da comunidade.
- Apresentar relatórios de acompanhamento mensal das receitas e despesas realizadas, comparadas às previstas nas reuniões do presbitério.
- Garantir um acompanhamento criterioso, pelo Conselho Fiscal, da execução orçamentária realizada e prevista bem como a verificação de todos os documentos das receitas e despesas realizadas.
- Manter todos os documentos devidamente arquivados em ordem cronológica para facilitar a localização e identificação.
- Apresentar a prestação de contas nas assembleias de forma compreensível e estruturada, para que os membros saibam exatamente o destino da aplicação dos recursos.
- Jamais movimentar recursos sem registrá-los na contabilidade com objetivo de omitir receitas ou pagamento de dízimos.
- Divulgar os relatórios financeiros do sínodo e da IECLB para democratizar as informações entre todas as comunidade e instâncias da Igreja.

Slide 27: Princípios

PRINCÍPIOS

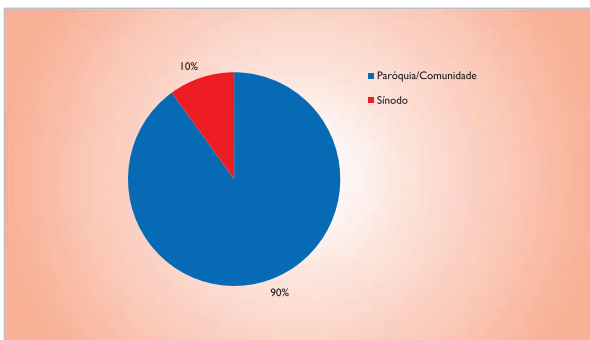
- Conformidade com a missão da Igreja
- Seguir o estipulado no orçamento
 - Documentos idôneos
 - Repasses nos prazos
- Conhecer o destino dos recursos
 - Pensar como Igreja/corpo
 - A *missão* em destaque

Texto no Guia: p. 82

Aplicação dos recursos:

- ⬇ A aplicação dos recursos sempre deve estar em conformidade com a missão da Igreja.
- ⬇ Seguir os parâmetros estipulados no orçamento e, se extrapolarem, devem ser justificados e autorizados pela autoridade prevista nos regulamentos.
- ⬇ Os documentos devem ser idôneos e obedecer à legislação vigente do país, principalmente nas questões fiscais. Isso significa que todos os produtos e serviços devem possuir nota fiscal.
- ⬇ Os recursos de terceiros, tais como ofertas, campanhas para fundos de missão, deverão ser repassados dentro do prazo estipulado.
- ⬇ É importante acompanhar e conhecer o destino de todos os recursos.
- ⬇ Como Igreja, não só pensamos em nós, por isso também destinamos recursos para sustentar a missão em nível regional, nacional e mundial.
- ⬇ O item missão deverá ter um destaque na aplicação dos recursos. A partir do PAMI e da própria compreensão de Igreja, a missão faz parte da nossa essência. Somente somos Igreja se tivermos a visão missionária como princípio em tudo o que fazemos e investimos.

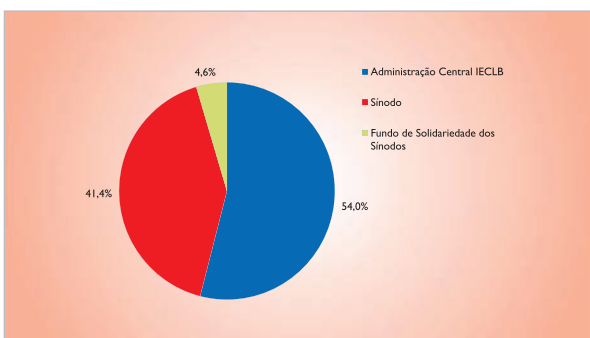
Slide 28: Distribuição dízimo



Texto no Guia: p. 83

De acordo com decisão do Concílio de 1996, 10% dos recursos arrecadados na comunidade são repassados ao Sinodo para manter a estrutura e os trabalhos de nossa Igreja.

Slide 29: Distribuição dízimo



Texto no Guia: p. 83

Observação: Este é um momento importante para esclarecer dúvidas sobre os destinos dos recursos que vão para "fora".

4. Dinâmica: Fazer um exercício de elaboração de orçamento. Para tanto, poderá ser impresso para cada participante um modelo de orçamento em branco, conforme página 150 do Guia (orçamento de comunidade) e páginas 153-154 para orçamento de Paróquia. Formar grupos com a orientação de ler o texto da página 149 e elaborar uma proposta imaginária de orçamento de comunidade. Da mesma forma, em caso de diretoria de paróquia, o grupo pode ler o texto da página 152 e elaborar a respectiva proposta orçamentária.

O tempo para esta atividade (ensaio) deveria ser de no mínimo 30 minutos. Depois, na plenária, o resultado pode ser compartilhado, abrindo espaço para destacar o aprendizado obtido e para expressar dificuldades e dúvidas.

Ao final do encontro pode-se dar uma repassada nos conteúdos das tarjas, verificando se todas as opiniões apareceram de alguma forma durante o estudo. É muito provável que sim. Ou seja, no geral, sabemos o que é importante. O estudo feito tem a função de aprofundar o tema e de trazer subsídios práticos.

5. Fechamento

Canto: Tudo vem de ti, Senhor (Livro de Canto da IECLB, nº 15)



Oração

Elaboração da proposta:

P. Dr. Emilio Voigt e Cat. Ma. Sara Regina Hoppen

Esta e outras propostas metodológicas (PDF e PPT) são parte complementar e gratuita do Guia para o Presbitério da IECLB (Série Educação Cristã Contínua, Editora Sinodal, 2010). Elas podem ser acessadas no Portal Luterano por meio do *link* ou *QR Code* abaixo:

<http://www.luterano.org.br/guia-para-o-presbiterio/>



Imagens: Freepik